

Vantagens do álcool serão mantidas. Por enquanto.

O álcool hidratado deverá continuar a custar 65% do preço da gasolina, segundo proposta da comissão interministerial que está avaliando o Proálcool. Através de um trabalho da Secretaria de Tecnologia Industrial, analisado e ajustado pela Comissão Nacional Executiva do Alcool (Cenal), verificaram-se grandes diferenças ao nível de marca/modelo, entendendo-se, assim, que essa relação de preços deveria ser mantida no momento.

Após as reuniões realizadas no Ministério da Indústria e do Comércio, a comissão entendeu que o estabelecimento de qualquer mudança na relação de preços demanda estudos mais acurados e deve dar-se um tempo para que as marcas/modelos dos automóveis se aperfeiçoem e que o consumidor seja esclarecido.

O grupo interministerial concluiu também que a nova fase do Proálcool está assentada em premissa de redução dos custos de produção, fase de produtividade. Apesar do conhecimento de que os custos de produção de cana e açúcar são um dos menores entre os países produtores, a queda acentuada que se vem verificando nos preços internacionais do petróleo obrigam ao esforço em se manter, em política de realismo econômico, a competitividade do álcool carburante nacional.

Em relação à oferta e demanda, o grupo concluiu que a capacidade industrial de produção de álcool dos projetos já aprovados é superior à previsão de demanda para os próximos anos.

Petrobrás

O governo vai abrir uma conta especial no Conselho Nacional do Petróleo (CNP) para contabilizar o comércio de álcool anidro e hidratado e a Petrobrás atuará apenas como um agente, creditando ou debitando as somas apuradas nesta atividade. Esta foi a solução encontrada pela comissão interministerial de reavaliação do Proálcool para resolver este problema que ainda estava pendente, confirmada ontem pelo presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, também afirmou que o governo havia chegado a um consenso mas preferiu não adiantar mais nada. Esta sistemática é a mesma empregada para contabilizar o comércio dos derivados de petróleo, lançando lucros e prejuízos numa conta no CNP. Isso evita que tais resultados frequentemente negativos sejam incluídos como prejuízo no balanço da Petrobrás e classificados como contas a receber.

Beltrão disse estar confiante e tranqüilo com o resultado a que chegou a comissão, pois desta forma "tudo seria regularizado". A Petrobrás deverá lançar então nesta conta os prejuízos que está tendo no comércio de álcool desde julho, que atingem mais de Cr\$ 500 bilhões, saindo do passivo para o ativo do balanço da empresa.

Para permitir que a Petrobrás continue comprando álcool será preciso, entretanto, que os preços dos derivados e do álcool sejam reajustados daqui para a frente a níveis iguais ou superiores aos da inflação.

Para táxis

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), general Roberto França Domingues, baixou portaria ontem autorizando as cooperativas de motoristas profissionais autônomos a abrirem seus próprios postos de abastecimento e a se enquadrarem na categoria de grandes consumidores, pagando mais barato por estes combustíveis, pois eles são comprados diretamente das distribuidoras.

Atualmente, o álcool hidratado está custando na bomba Cr\$ 2.030, e a gasolina Cr\$ 3.130, mas esse preço inclui a margem de revenda dos postos de Cr\$ 250 por litro de gasolina e de álcool. A portaria publicada ontem no Diário Oficial da União, vai permitir que os motoristas cooperados paguem menos por este combustível, podendo ainda os postos das cooperativas ficar abertos além do horário padrão obrigatório.